

DA CASA PARA “CIDADE”: NOVAS E VELHAS RELAÇÕES DE HUMILDES NA REDE URBANA

Vanessa da Conceição Barbosa dos Anjos¹; Janio Santos².

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vanessa.124@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Vila, Humildes, Rede Urbana

INTRODUÇÃO

Nota-se que a cidade de Feira de Santana tem grandes desafios a enfrentar, devido ao modo como urbanização ocorreu, principalmente à implantação das áreas de industriais. Como tal dinâmica ocorreu fora dos limites das áreas “urbanizadas”, carregou consigo novas condições urbano-industriais, que influenciaram a produção e reprodução do espaço geográfico em outras áreas do município. Assim, surge um novo molde para Feira de Santana, que produz contradições sociais, ocasionadas pela atividade industrial, no contexto da desigual sociedade capitalista, como as que podem ser verificadas em Humildes.

A vila Humildes, após a implantação do polo industrial na BR- 324, vem passando por mudanças significativas em relação tanto a sua forma, quanto ao conteúdo. Apresenta nova dinâmica urbana, sobretudo, porque está localizada próxima a muitas indústrias do supracitado polo, o que a torna local de atração de mão de obra. No entanto, nota-se que, no âmbito das condições de vida, a vila não acompanha os avanços que, teoricamente, seriam trazidos pela atividade industrial. O crescimento urbano e a dinâmica econômica parecem ser incompatíveis com a economia gerada ao seu redor.

Na realidade, a rede urbana é resultado da própria história do desenvolvimento econômico de uma região, país, pois é por intermédio da rede urbana, tendo-a como base material, que as elites econômicas e políticas fazem a gestão do território (SOUZA, 2003).

Assim, desenvolve-se este texto que considera as relações entre a cidade e sua hinterlândia, constituída por centros urbanos menores e as áreas rurais. E assim analisar a rede urbana e seu papel importante para o desenvolvimento de Humildes.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

Os levantamentos iniciais tiveram como base a pesquisa cartográfica, que visou fazer buscas de mapas sobre as cidades que desenvolveram algum tipo de relação entre si por fluxos de pessoas, bens e informações com a vila Humildes; e a pesquisa bibliográfica, que buscará autores que trataram a urbanização da vila Humildes, sua

ligação com Feira de Santana e demais regiões que estão articuladas em redes, bem como, autores que trabalham com o conceito de rede urbana, tema central.

A pesquisa documental, talvez a parte mais importante, foi relacionada à coleta do material existente, relacionado à história de Feira de Santana e demais regiões com Humildes. Sendo assim, se fez necessária a pesquisa em órgãos e acervos históricos do município. Também envolveu a sistematização de registros fotográficos e coleta de materiais de jornais, bem como de informações sobre equipamentos existentes, com datas e informações precisas que comprovem a relação da vila com demais regiões.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

AS VILAS NO ESPAÇO URBANO

As vilas inicialmente no Brasil surgiram como casas geminadas, construídas no interior de um pequeno terreno, voltadas para uma única via de acesso: o beco. Sua origem no Brasil rentista é datada no final do século XIX, apesar de aparecerem de formas diferenciadas ao que se refere à organização do espaço. (CAVALVANTE, 2006, p. 9)

A vila, caso específico estudado, é determinada hoje como uma área urbana. A partir de 1991, o IBGE passou a distinguir três categorias de urbano e quatro tipos de aglomerados rurais. São urbanas: a) todas as sedes municipais (cidades); b) as sedes distritais (vilas); e c) as áreas urbanas isoladas, separadas de uma cidade ou vila por área rural ou outro limite legal. No entanto, muitos documentos não deixam claro como se configuraria essa área urbana, já que critérios mais rígidos não são utilizados para conceituação de urbano, o que gera assim algumas discussões do conceito de vila.

Sendo assim, como supramencionado, as áreas urbanas são correspondentes às cidades (sedes municipais), vilas (sedes distritais) ou áreas urbanas isoladas. E as áreas rurais compreendem os domicílios com a situação definida em toda área situada fora dos limites considerados como áreas urbanas, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos (IBGE, 1991).

No Decreto-lei nº 311, de 2 de março de 1938, que dispõe sobre a divisão territorial do país, informa no Art. 4º que “O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila” (BRASIL, 1938). Diante disso, a vila é forma urbana oriunda da subdivisão distrital do município e da sua nova configuração material, subordinada à sede, ou seja, à cidade.

REDE URBANA: UMA BREVE CONCEITUAÇÃO TEÓRICA

Ao tratar do conceito de rede urbana, nota-se o quanto é ampla essa discussão e compreensão, já que na visão de Corrêa (1992), as novas ações no espaço urbano levariam a materialização dos efeitos acumulativos da prática de diversos agentes sociais. Muitos autores, de acordo com Rodrigues e Silva (2007), chegam até a ignorar a existência de redes urbanas nos países subdesenvolvidos ou consideram que essas estariam em fase inicial e desarticuladas.

No entanto, outros autores diferem desse pensamento e reafirmam a existência da rede urbana em países onde as tentativas de desenvolvimento começaram somente agora, no século XX, como afirma Rochefort (2003, p, 117): “Naturalmente há países bastante simples e países bastante complicados. O Brasil é um país bastante complicado porque a evolução do Brasil foge do modelo simples de países chamados em desenvolvimento por razões várias”. Assim, mesmo em países com demonstração dos desequilíbrios regionais e dos tipos de regiões e da titulação entre os tipos de regiões para um funcionamento da economia do país dentro do espaço nacional, é possível fazer uma análise da rede urbana

A rede urbana constituiu-se inicialmente com o alvorecer do capitalismo, no século XVI nos países desenvolvidos. No entanto, não existiu apenas nos países desenvolvidos, também ocorre nos países subdesenvolvidos, mesmo que com menor complexidade. Corrêa (1989) apresenta a rede urbana como um “conjunto funcionalmente articulado de centros urbanos e suas hinterlândias, envolvendo uma complexa diferenciação entre cidades”. Essa afirmação se faz pertinente, não apenas na relação a articulação das grandes cidades ou metrópoles, mas abrange a interação também com pequenos centros, desde que se estabeleça como forma espacial através da qual suas funções urbanas se realizam.

Já Carlos (1992) admite que a rede urbana possa a ser considerada como forma socioespacial de realização do ciclo de exploração da grande cidade sobre o campo e com centros menores, em que há relação de inter-relação entre a grande cidade, os pequenos centros e o campo. Assim, a rede urbana não é algo que surge aleatoriamente, no sentido ser um conjunto pouco complexo de cidades e/ou países ligados entre si por fluxos de pessoas, bens e informações, que é reflexo na produção do espaço.

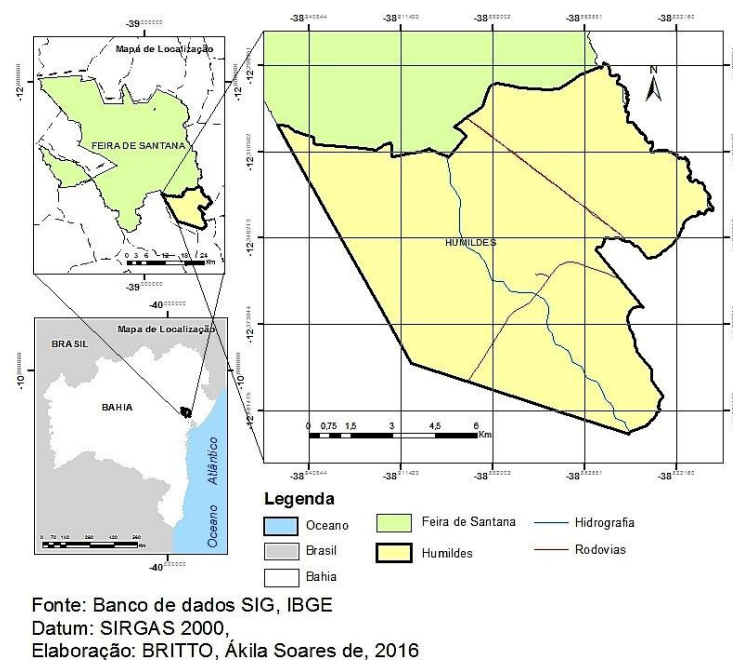
Com a globalização a rede urbana sofreu impacto. A rede urbana foi afetada pela globalização tanto por intermédio de novas articulações urbanas, diante também de centros preexistentes, imposta ou induzida pelas corporações globais (CORRÊA, 1989). Sendo assim, é possível afirmar que a rede urbana, não apenas no Brasil, sofreu o

impacto da globalização, na qual, cada centro e suas hinterlândias participam, ainda que não exclusivamente, de um ou mais circuitos espaciais de produção (SANTOS, 1988).

A REDE URBANA E A VILA DE HUMILDES

A Vila de Humildes possui limites tanto ao Norte, quanto Sul, Leste e Oeste, como mostra o Mapa 1. Documentos apontam que, por esse motivo, sempre foi cobiçada por imigrantes de outros distritos do município de Feira de Santana. Tendo como vista principal a Matriz de Nossa Senhora dos Humildes, cercada de grades de ferro, bem ao estilo português, no centro de uma larga rua em forma de praça.

Mapa1- Delimitação da Vila Humildes, 2016.



Carlos (1992) já afirmou que a rede urbana pode ser considerada como forma socioespacial de realização do ciclo de exploração da grande cidade sobre o campo e centros menores, onde há relação de inter-relação entre a grande cidade, os pequenos centros e o campo. Com essa relação é possível identificar que a rede urbana e a produção do espaço da vila Humildes, relacionando-os às outras cidades, ao campo e aos centros menores, considerando as formas existentes no passado e as novas reestruturações espaciais.

Assim, surgem contradições que precisam ser desveladas na estruturação do espaço produzido pela indústria e condição de vida dos moradores. Sendo assim, verificou-se que a vila de Humildes integra-se na rede urbana ao articular-se às cidades pequenas, médias e grandes, sobretudo Feira de Santana, cuja relação é mais forte, já que o modelo

socioeconômico anterior, basicamente agrário, foi aos poucos parcialmente substituído pelo novo contexto, marcado pela criação de novas indústrias ao seu redor.

Diante disso, com a conexão das redes às quais elas estão inseridas, bem como dos processos que as recriam e redefinem os espaços, buscam encontrar diversas dinâmicas no bojo do processo de reprodução capitalista relacionadas à constituição da rede urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a vila de Humildes está vinculada a cidade de Feira de Santana. O texto compreende um recorte urbano-industrial de Feira de Santana, por conseguinte, uma realidade espacial específica e apresenta nova dinâmica urbana, sobretudo, por estar localizado próximo do Centro Industrial do Subaé CIS Br.-324.

Este texto seguiu uma linha fundamentada em outros estudiosos que analisam urbanização, a vila Humildes, e a rede urbana, como Carlos (1992) e Corrêa (1989), já que eles discutem posições parecidas sobre a rede urbana e assim chegar ao caso Humildes e compreender de que forma a vila sofreu os efeitos desse processo que ocorreram no país. Assim, o mesmo possibilitou compreender a relação da urbanização da vila Humildes e sua relação com as outras regiões, estabelecendo uma rede urbana.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. *A cidade*. São Paulo: Contexto, 1992.

CORREA, R. L. *A rede urbana*. Rio de Janeiro: Ática, 1989.

CAVALCANTE, G. M. *Vende-se uma Vila- Análise intra-urbana das vilas na Vila de Ponta Negra e no Bairro Nova Descoberta- Zona Sul de Natal*. Rio Grande do Norte, 2006.

ROCHEFORT. M. *Regionalização e rede urbana*. Curitiba, n. 7, p. 115-121. Editora UFPR, 2003

SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico científico informacional* 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SOUZA, M. J.L. *ABC do Desenvolvimento Urbano*. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003